



C O N C

U R S O

D E P O

E M A S

U F S J





# **Concurso de Poemas**

Universidade Federal de São João del-Rei  
2018

# Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

## Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEX

**Reitor:** Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários:** Prof. Ivan Vasconcelos Figueiredo

**Diretora da Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária:** Telma Valéria de Resende

**Chefe do Setor de Projetos Artísticos e Culturais:** Aline Braga Resende

**Organização e execução:** Aline Braga Resende

**Colaboração Especial:** Ana Carolina Rodrigues de Melo (Bolsista de Extensão)

**Comissão Julgadora:** Profa. Enói Miranda Barbosa Mendes

Prof. José Antônio Oliveira de Resende

Profa. Magda Velloso F. Tolentino

Profa. Deborah Walter de Moura Castro

**Capa (Foto):** Ana Carolina Rodrigues de Melo

**Design Gráfico:** Everton Barbosa Valadares

**Editoreção eletrônica:** Ana Carolina Rodrigues de Melo

**Divulgaçãõ:** Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)

A Universidade Federal de São João del-Rei apresenta com muita satisfação o *e-book* dos 30 primeiros colocados no Concurso de Poemas. O concurso é nacional, de tema livre, para todos e, através dele, reforçamos nossa vocação extensionista e cultural, pois damos oportunidade a todos de expressarem sua arte literária! Procuramos também promover o hábito da leitura, sobretudo entre as gerações mais jovens!

Agradecemos a colaboração de todos os autores que participaram desta edição, bem como o valioso trabalho da comissão de avaliação. Desejamos a todos uma boa leitura!

Aline Braga Resende  
Chefe do Setor de Projetos Artísticos e Culturais  
Centro Cultural UFSJ

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários



# Poemas Premiados

1° lugar

## **POEMA FINAL**

Marcio Davie Claudino da Cruz

2° lugar

Cristiane Bremenkamp Cruz

3° lugar

## **Quando o Amor se oferece a um Puto**

Marcelo Batistella

## Índice

### Poemas Classificados

POEMA FINAL .....	11
Márcio Davie Claudino da Cruz	
(Sem título) .....	13
Cristiane Bremenkamp Cruz	
Quando o Amor se oferece a um Puto .....	14
Marcelo Batistella	
AQUELA TEMPESTADE AINDA .....	15
Marcelo de Sousa	
Avó .....	17
Alex Alexandre da Rosa	
A Flor de Cecília .....	18
Luís Henrique da Silva Novais	
SERGUEI IESSIENIN .....	19
Marcos Antonio Campos	
CANTOPOEMA DE RUDÁ .....	21
Marcelo Melo Soriano	
DO CONHECIMENTO .....	23
Cefas de Carvalho Silva	
Poema da palavra .....	24
André Augusto Passari	
umas vida .....	25
Nilton de Q	
O avesso do verso .....	26
Marilia de Souza Ferreira	
A PACIÊNCIA URGE .....	27
João Henrique Assumpção Barão	
Trama .....	29
Francisco Carlos Rocha Fernandes	
OPINIÃO .....	30
Vanessa Recktenwalt Richter	



Música .....	31
Ronaldo Dória dos Santos Júnior	
POEMA PARA DESTRUIR TODA ESPERANÇA .....	32
José Walter Moreira dos Santos	
GRAVURAS DE SILÊNCIOS EM CÂMERA LENTA .....	33
Celso José Cirilo	
Ópio .....	34
Luiz Felipe Fleury Corrêa	
Mãe solo .....	35
Débora Berté	
SOBRE SILÊNCIOS E GRITOS .....	37
Anna K. Lacerda	
Laçador .....	39
Katya Queiroz Alencar	
Paisagem da Janela .....	40
Thiago Luz	
Ao dono do quintal maior do que o mundo .....	41
Fábio Bahia de Oliveira	
Doces Devaneios .....	42
Luana Aires	
post scriptum .....	43
Vinícius Corrêa	
Poucos feitos .....	45
Bianca Rezende Rongel	
No poema existe sempre um espaço em branco .....	46
Ricardo Jorge Pocinho e Silva	
AUSÊNCIA.....	48
Dalva Maria Lara Corrêa Dias	
Dentro do meu corpo .....	50
Adriana Ebert Cerato Germann	



## POEMA FINAL

Temí o pai  
os olhos  
o cão  
a rua  
a escola  
o escuro  
o vento  
a chuva  
e o não.  
Eu era criança.

Temí a vida  
o mundo  
as pessoas  
as mulheres  
as mudanças.  
Eu era moço.

Temí pelo filho  
entre a febre  
o choro e a fome.  
Eu era o pai.

Temí que acabasse  
o amor ao dizeres  
meu nome.  
E foi no fim de uma tarde  
a tarde do fim  
a última vez  
que chorei por amor  
dizendo teu nome.  
Eu era alguém.

Temí o destino  
a realidade  
e o sonho.  
Temí o homem.  
E eu era homem.

Temi o segundo  
em que tremi  
confuso e pobre  
diante do mundo  
sem esperança da sorte.

Temi o corpo  
a doença  
a loucura.  
Temi a memória.  
Temi o tempo.  
Temi a deus.  
Eu era velho.

Depois, não houve temor de nada

da morte  
do fim da estrada.  
Eu havia vivido

e um último poema me consolava.

Márcio Davie Claudino da Cruz

escrevo como quem arde e já não posso acender uma chama  
o que fazer quando a vela se apaga e ainda nem a soprei?  
o que fazer quando encontro um abrigo no avesso de mim?  
escrevo, é o que me resta, o tempo dilui as fendas que cava  
escavo porque no escombros encontro uns mapas de mim  
escrevo: a palavra é uma arma que atira o sentido que instaura  
escrevo porque no instante a palavra está por um triz

Cristiane Bremenkamp Cruz



## Quando o Amor se oferece a um Puto

O amor me pôs à prova.  
Me mostrou sua face doce,  
Escondeu-me sua foice,  
Me encantou e foi-se embora.

E deixei que livre fosse  
Pra que livre assim voltasse,  
E mais livre 'inda me amasse,  
Espontâneo como o coice.

Como coice um dia veio  
E senti-me abençoado.  
Porém algo sobreveio

E quedei-me angustiado.  
Era a foice no meu peito  
E meu peito enfim sangrado.

Marcelo Batistella

## **AQUELA TEMPESTADE AINDA**

encena rente às frestas  
um pesadelo risonho

uma paisagem  
para um sonho  
e nenhuma memória  
restitui a hora marcada

ao passo que o rastro  
deixa uma cortina aberta  
filtra-se a música  
emoldurada  
nessa órbita

um ponteiro a mais  
nesse verão  
estação lançada às pressas  
sobre o mar

indiferenças à parte  
rabiscamos o sorriso  
um do outro

um breviário  
um estampido coagulado  
sobre a maré baixa  
durante a última guerra

o cantil adornado  
ficou de lembrança  
como se a dor amenizasse  
qualquer rastro

as vestes agora são outras  
leves

da fagulha se fez o silêncio

cerzido  
imperceptível  
do sol na manhã que restou

aquela tempestade ainda  
não sabe por onde começar.

à medida que decoro  
o zelo virgem dos teus olhos

gastos

cansados do horizonte que corta  
o fim da linha em mim

sem qualquer ruído.

Marcelo de Sousa

## **Avó**

Entre novelas e novelos

A-vó

Tricotando o frio

Desatando o nó

Um fio emaranhado

Na trama, o desfecho.

Em sua vida, o conflito.

Enquanto juntas; chora só.

Os dedos tecem o enredo

No tricô, a dor; na dor, a-vó

Do ponto cruz – à cruz.

O peso dos remendos

Na linha do destino

Costura os retalhos - um coração partido

Diante às agulhas do acaso

O fim da trama, fim da linha.

Desfaz a esperança em cachecol

Que ninguém vai usar.

Alex Alexandre da Rosa

## **A Flor de Cecília**

Frágil flor encarnada  
No galho se insinua  
Está vestida de nada  
Sua beleza é ser nua  
Sua paixão, ser olhada

Frágil flor encarnada  
Que abre sob a lua  
Sua pele perfumada  
Será minha ou sua  
A ilusão de ser tocada?

Frágil flor encarnada  
Que sob a luz flutua  
Já do galho decepada  
Ensina-me essa crua  
lição de ser amada.

Luís Henrique da Silva Novais



## **SERGUEI IESSIENIN**

Estou caminhando pelas ruas,  
Cabisbaixo, rumo às cavernas  
Que existem sob as poesias.

Estou caminhando pelas ruas,  
Rumo à taberna mais próxima,  
Procuro achar o eco de teus versos  
Para um drinque ou uma Coca Cola.

Ainda resta um pouco de luz  
Do dia que está em decomposição  
E as centelhas vindas do céu de tua boca  
Iluminam as estrelas de meu chão.

Observar o dia indo embora,  
Absorver o lirismo da lua,  
O dia se dobrando em dois  
Justamente no meio da rua.

O coração feito granada,  
O músculo pronto a explodir.  
Decantarei os perigos do amor  
A insônia febril, a dor indolor,  
Entre doses e o caminho de giz,  
Terei a coragem de muitos fuzis.  
Comandarei a audácia da revolta  
E com teus versos como escolta  
Livrarei a anatomia das melancolias.

Se erguei Iessienin,  
Levanta tua cabeça de novo,  
Esperando-te está o povo.  
Corta vosso próprio punho  
E com as palavras sangrando  
Escorrendo de tuas veias  
Seca-as! Em folhas de papel  
E escreve de novo

O poema da despedida  
Com teu próprio sangue.

Marcos Antonio Campos

## CANTOPOEMA DE RUDÁ

*Amonati evoca a lírica tradicional abraçado  
ao manicórdio.*

A poesia lê a estrada.  
Rudá, o velho,  
Levanta a Sacanga  
E indica o lado são de  
Um riacho.

*- Nesta vida,  
Também se aprende  
A deschorar – diz, Rudá.*

Junto ao sombrio da barranca,  
No oscilar da canoa,  
Piatã molha um pé  
Na água fria...  
E vê longe:

*Aranhas velhas  
Fazem renda prateada  
Entre as tardes  
No juncal.*

*Já fui de escrever poemas  
Sobre a alvura das laudas  
Com tintas de verdes-talvez,  
Mas deixei o alto ofício.*

*Larga disso, Magriço!*  
- Disse a Piatã, Rudá –

*Escrever é sábio,  
Tão sábio,  
Que requer mais  
Garoas na crina,  
Que delírios  
No papel.*

Então, Piatã içou seus fantasmas  
Num varal de dançar ventos...  
E, ali mesmo,  
Recomeçou um cantar...

Poeta canta sozinho.  
E o timbre é o da memória longeva,  
Cantado em flor-de-silêncio.

Marcelo Melo Soriano

## DO CONHECIMENTO

de espinhos e dilaceramentos, entendo  
de carnes que ficam no  
arame farpado, também  
de caminhos ermos  
de terra, de arado,  
tudo isso eu sei bem

de corpos enfermos, eu sei.  
da alma anoitecendo em enfado  
da guerra, da lei, da paz

do descaso e do desdém  
do espírito envenenado  
dos encostos, dos umbrais

(entendo de desgostos e demências  
de valsa, de fado e do além  
de reticências e de pontos finais)

Cefas de Carvalho Silva



## Poema da palavra

A palavra em si, per si  
A palavra intacta  
Pura lacta pedra bruta

A palavra rara, cristalina  
Cobiçada por poetas  
Secreta e sibilina

A palavra em si, per si  
Palavra ingrata, mal-dita  
Sagra-te poeta à revelia

A palavra rara, intocada  
Lavra pura puro ato  
É tudo e não é nada

André Augusto Passari

## **umas vida**

distraído pela tradição  
trocou a vida pelo pão  
que o diabo amassou

traído pela distração  
pagou com amor o amor  
que jamais encontrou

nunca soube muito bem  
o que jogavam os escravos de Jó  
nem por que cargas d'água  
arremessaria o pau no gato  
esperando vê-lo morrer

a vida é feita assim  
dizem  
do jeito que é  
um dia de cada vez

antes de tudo  
e depois de nada  
queime - fiat lux - após ler  
o manuscrito encontrado na garrafa  
embebido na cachaça que  
arde goela adentro  
para ajudar a engolir o que  
é empurrado goela abaixo  
defumado  
pelas bitucas  
dos cigarros fumados  
em busca do ócio necessário

para tomar fôlego hoje  
antes que amanhã seja ontem  
porque não existe outra hora  
senão agora

Nilton de Q

## O avesso do verso

Versar o avesso do verso  
Na renúncia dos entrelaçados  
Fios do tecido, fio a frio  
Aquecer as veias das emaranhadas teias  
Render-me às marcas do invisível  
Escrever é tecer o indizível

O infinito se prende ao impossível  
Estenda-me suas mãos  
Estenda-me até quase me arrebentar  
Pouco me importa se pelas linhas tortas  
Eu me perder ou me encontrar  
Nas rédeas do verso, em súplica,  
Peço-te, não me deixes quebrar...

Na textura do avesso me reconheço  
Amor versus a dor na condição de flor  
Dizer o não dito, quase grito, o avesso é o  
Lado incerto, o certo é inacessível

Meu inverso é em versos livres

Prefiro versar a sentir-me envolvido  
Insípida paciência!  
O avesso é completo, lado certo  
Indescritível.

Marília de Souza Ferreira

## A PACIÊNCIA URGE

Havia uma  
hemorragia  
na minha  
poesia interna,  
que jorrava  
e escorria  
por dentro e por  
todas as artérias.  
De restos de verdades  
a sílabas recicláveis.  
Do amor, do tesão  
e daquela incomensurável dor  
encravada nas curvas  
dos neurônios,  
onde batalham anjos  
e meus demônios.  
Que controlam meus níveis hormonais,  
mundanos e astrais,  
entre conceitos anormais  
sobre cores e inclinações,  
universalmente relativas,  
de quem gosta de meninos  
e quais gostam de meninas...  
Como se gostar dos dois  
fosse de encontro a leis divinas!  
Para nos contarem, depois,  
que já se foi o tempo dos homens,  
e que chegamos nos anos  
não apenas das mulheres,  
mas dos humanos.

Animalesca psicodelia,  
que nos faz natureza,  
que nos torna fantasia!  
Onde as culpas são  
de quem causou o dano,  
não importando, então,

quem levou a morder  
o fruto, por engano.

No fim de tudo,  
quando a morte trancar os mundos,  
acho que lembrarei mais disso:  
não importa o que se é,  
mas o que se fez e como foi feito,  
entre o caminho de abrir o surgir  
e fechar o sumiço com jeito.

Havia poesia  
na minha hemorragia,  
e ainda assim era sangue,  
como qualquer outro é:  
vermelho, salgado e pintado  
de ferro e uns pedaços de fé.

João Henrique Assumpção Barão



## **Trama**

As fiandeiras cegas do destino  
teceram esse meu amor errante  
com tênues teias invisíveis,  
com lindas linhas imperceptíveis,  
com finas fibras impalpáveis,  
entrelaçando momentos etéreos...  
momentos eternos...  
nesse tecido delgado,  
delicado,  
frágil  
e tão complexamente tramado  
que chamamos de vida;  
e que o austero soberano do tempo  
fia e  
desfia e  
desfia,  
lentamente...

Francisco Carlos Rocha Fernandes

## OPINIÃO

Não há porquês  
Não há sentido  
Olhar para cima  
E procurar no céu infinito  
A finitude do nosso propósito

Minha verdade  
É calçar a vida com tamancos pesados  
É estacionar as mãos em janelas frias  
Enquanto lá fora a chuva borra as casas

Veja bem  
Não há propósito  
Se quiser encontrar um, que assim o faça  
Mas lembre  
Que ninguém  
Ninguém nesse universo  
Pedi sua posição  
No percurso que os meus olhos  
Escolheram para acalmar a minha ira.

Vanessa Recktenwalt Richter

## Música

Não toco  
Arranjo uns poucos acordes  
Desafinados  
Esqueço as cifras  
Perco o rumo, o ritmo, o chão  
Da capo  
Dedilhados sem muito jeito vibram as cordas de aço  
Tudo bem, não sou mesmo um virtuose no que faço  
Escolho a canção, aprendo a introdução  
E me sinto músico de renome me apresentando num  
paço

Tampouco canto  
Vou jogando as palavras  
Descompassadas  
Esqueço a letra  
Perco o rumo, o ritmo, o chão  
Da capo  
De algum canto da memória me virá o verso esquecido  
E se não vem, não me sinto vencido  
Só de estar com o violão, afugento a solidão  
E acalento meu coração combalido

Ronaldo Dória dos Santos Júnior

## **POEMA PARA DESTRUIR TODA ESPERANÇA**

A fim de melhor fazê-los cantar,  
com agulhas em brasa,  
meu pai vazava os olhos dos canários  
- e vazava em meu tenro coração de criança  
qualquer vindoura poesia.

Nos anos seguintes,  
de que me valeriam os livros,  
as longas meditações,  
as décadas de filosofias;  
se aos sete anos eu já não compreendia  
como pode o mesmo Deus habitar  
Canto,  
Pássaro,  
e Homem?

José Walter Moreira dos Santos

## GRAVURAS DE SILÊNCIOS EM CÂMERA LENTA

O sol castiga as mãos.  
As mãos guiam as goivas.  
As goivas talham o epitáfio.  
O epitáfio amolece o coração.  
Do coração brota a planta.  
A planta se alastra sobre a lápide.  
Plasma uma flor só e estrangeira.  
A flor rouba o lustre do mármore.  
Depois, seca e extenuada,  
imprime, no há de vir,  
um tênue perfume do ido.

Celso José Cirilo

## Ópio

Fones de ouvido, smartphone,  
*netflix* na tela côncava do  
cone, redoma, zona de proteção  
e conforto impenetrável ao que  
distraindo e fere. Absorto no tempo  
inepto, que não confere  
com o relógio, do outro tempo,  
de última temporada.

Deixa-se enroscar num abraço  
vipérino, de serpentes seriadas,  
que se emendam, enredam, tramam  
e contra o qual não há resistência.  
Só a expectativa do anticlímax  
do longa-metragem diário, incomoda.

Luiz Felipe Fleury Corrêa

## Mãe solo

Certo dia,  
Carina acordou  
com os raios de sol  
tocando seu corpo:  
o calor parecia  
revolver tudo  
abaixo de sua pele.

Percebeu-se  
em toda sua extensão  
transformada  
em terra,  
um lote de terra  
cercado e arado,  
entre dois muros  
(esquerda | direita)  
defronte a uma rua.

Num dado momento,  
entraram homens  
no terreno; cavaram sulcos,  
lançaram sementes  
e se foram  
para sempre.

Cresceram coisas  
sobre a terra,  
cujas raízes  
se aprofundam  
ocultas  
em seu ventre.

Embora Carina  
com o tempo nutrisse  
as mudas  
plantadas nela,  
também brotavam



sobre sua pele  
as mais diversas criaturas -  
vindas com o vento,  
cavouçadas por animais,  
carregadas pelos insetos;  
sentia-se completa  
com todas essas ideias:  
descobriu-se outra  
a partir daquilo  
que nascia de si.

Débora Berté

## **SOBRE SILÊNCIOS E GRITOS**

Uma menina de doze anos estava grávida  
Soubemos

Desde então  
O coração se contraiu diferente,  
Ficamos menores na vastidão do mundo  
E os carinhos pareciam não fazer sentido  
Nessa desigual matemática

O mundo escapava das mãos  
O mundo escapava dos olhos  
O silêncio sim era absoluto  
Pois gritar foi ensurdecedor

Todo sangue  
Todo fluido  
Toda palpitação do coração  
Não cabia no gozo  
Não era gozo

A beleza não cabia no poema  
Não era poema

A garota não cabia em si

Era uma garota  
E foi perdida  
Com a inocência sequestrada  
Pelo bicho-macho

Escória escrota  
De uma sociedade banal

Que o fazia o tal

O tal ditador  
Que marcava a ferro em brasa

Os pequenos lábios  
De quem não sabia falar  
Das que não foram a escolas

Aprender era proibido  
Não havia livros  
Havia um suspiro:

\_ Ah, da janela eu via um céu cor de rosa de algodão doce!

De repente  
A utopia esfregava na cara  
Que não havia janela  
Com vista a contemplar

Muito menos um céu  
Muito menos a cor rosa  
Muito menos o sabor doce

Uma menina de doze anos  
Pariu outra menina  
Soubemos

Desde então  
Aprendemos a rezar baixinho  
Pois o silêncio sim  
É ensurdecador

Anna K. Lacerda

## Laçador

Um laço que entrelaço  
Fecha-se e morde  
Um laço em passo  
Amarrando o espaço

A dor em cor púrpura  
Em flor murcha do laço

O laço aperta o dorso  
Em traço de choro

A dor entrega o laço  
Embaço afago  
Cortando o passo  
A flor do compasso

A dor e a flor  
O laço e o entrelaço  
Contínuo cansaço

Katya Queiroz Alencar

## Paisagem da Janela

Amanheceu amargo gim  
e meu olhar soterrado pelo mundo  
confundi o outono com borboletas mortas:  
biscoitos coloridos da distopia.  
Porque o mundo transborda  
espectros com olhos de níquel,  
crânios fraturados na vala, moedas,  
nossos ossos de vidro.  
Efêmero, meu Deus! Efêmero!

A tarde logo chegou cinza e surda,  
sem pardais e esperanças,  
apenas os telhados desbotados do subúrbio,  
os velhos telhados desbotados do subúrbio,  
como um batom borrando a paisagem janela  
até a noite quimera...  
imensa e mansa...

E meus olhos pesados  
e pousados  
como corujas  
sobre os telhados do mundo,  
são apenas duas órbitas perplexas no absurdo.

Thiago Luz

## **Ao dono do quintal maior do que o mundo**

Agiganto a beleza  
do singelo  
Chancelo a valoração  
das insignificâncias  
Também sou antidotizado  
contra a loucura dos parâmetros.  
É o que me faz intraduzível e inadequado  
à normalidade.  
Por me descortinar  
este admirável mundo novo  
ainda não decidi, Seu Manoel,  
se o culpo ou se o agradeço.

Fábio Bahia de Oliveira

## Doces Devaneios

Tu abres um caminho denso  
Lento, tu abres  
Fresta no tempo  
Manso, tenro, teso, tenso

Intrusos, teus dedos invadem meu leito  
Sondando a fundo recônditos cantos  
Meus pântanos tantos  
Pulsando tremores

Sou terra, sou água  
Sou chuva, sou nua  
À flor dessa pele  
À luz dessa lua  
Sou seiva que provas  
Em fruta madura

És pássaro e soltas no ar seus rodeios  
Mergulhas na fonte  
Trazendo-me à tona  
Doces devaneios

Luana Aires

## post scriptum

na melhor das hipóteses  
é apenas um corpo

palavra sem rosto  
entre a voz e o rosto

na melhor das hipóteses  
é apenas a véspera

é o cigarro na boca  
colado à saliva

é ainda manhã  
na melhor das hipóteses

é ainda a hipótese  
de alguma palavra

palavra impossível  
morta a pauladas

na melhor das hipóteses  
é apenas rascunho

é o corpo partido  
em duas esperas

é o rosto de k  
tatuado nas costas

na melhor das hipóteses  
é ainda este fósforo

é ainda o clarão  
de tanta atrofia



na melhor das hipóteses  
a pior das hipóteses

é ainda uma hipótese  
qualquer

é um corpo que cai  
no limite da queda

construir o limite  
e despovoá-lo

na melhor das hipóteses  
não altera o avesso

é a quase saliva  
é o mesmo cigarro

este fogo terrível  
roubado do fogo

na melhor das hipóteses  
é ainda esta pálpebra

ou quem sabe  
anoitece

Vinícius Corrêa

## Poucos feitos

Vou ver navio passar  
vou tentar me aprumar  
vou pegar vento do norte  
vou encarar a morte  
para entender da vida  
basta um pouco de sorte

Sempre que o céu nos meus ombros encosta  
e me lembra dos dias que estão por vir  
penso na reta e na seta  
no alvo, no tiro certo  
penso em caber no momento  
que é sempre passageiro  
sou o exagero  
não caibo dentro de mim  
então eu me espalho

Me leva o vento até um pensamento  
Faço voltas nas letras, trago palavras feitas

Vou ver estrela passar  
riscando o tempo no céu  
e se o tempo me permitir  
entender quem eu sou  
sou rio fora do leito  
encanador de palavras  
Zé de poucos feitos

Sou poetinha menor  
sou um Zé de ideias e letras  
sou ponta sem nó

Bianca Rezende Rongel

## No poema existe sempre um espaço em branco

... pelas claridades deste florescimento ainda ténue

a breve noite

transporta aquele mastigar das imperfeitas sombras.

intenso fulgor

pelo espocar ofuscante da seminova

interrompe silêncios

força desabrochares únicos

teus

meus

flores apoiadas em frágeis raízes

algures.

olhos fecham-se

encerram ciclos

solidões

mesmo repetindo cenas

em sequências métricas

transversais

deste imutável diálogo surdo.

buscas

quereres.

afugentam-se forças

até então ignoradas pela ânsia dos corpos amantes

afinal

tudo é imperfeito  
por mais esta vez.

no poema  
existe sempre um espaço em branco

vertiginoso  
onde imagens  
tantas vezes repetidas  
interrompem:  
ciclos virtuosos  
orquídeas dispersas  
aves cansadas  
enquanto marulhares  
avisam o surgimento  
da rododáctila plena  
pela linha do horizonte.

...

[quando a chuva se atrasou pensei na tua partida].

Ricardo Jorge Pocinho e Silva

## AUSÊNCIA

Noite alta e eu me torturo  
penso, penso... vou minguando feito lua  
nuvens estão me encobrindo  
meu eu está quase sumindo no azul marinho do céu.  
Procuro  
olhos nublados busco aqueles cor de safira  
ou turquesa, cor de sua alma...  
Está tudo tão escuro.  
Derreto-me em lágrimas  
gotejo, me encolho, naufrago, verto uns quatro quilos de pranto.  
Não importa  
desesperança é ruim  
preciso de mim como um rochedo  
onde ondas se quebram com furor.  
Eu não. Não me quebro não  
o corpo não importa, hoje sou só coração.  
\_ "O que a memória ama fica eterno" declara Adélia.  
E eu: \_ oh! Deus! Parecia tão simples viver!  
\_ "Viver é perigoso" me diz Guimarães Rosa.  
Estou com medo da vida.  
Estou morrendo de medo.

Estou rouca, estou muda, nostálgica, trancada.  
Guardo segredos, mordo a língua, me esvazio. Espio.  
Dou adeus. Dou a Deus. Enfim.  
Piso leve. Rezo preces. Sinto frio.  
Sono ingrato, fugidio...  
A madrugada avança, a noite apaga estrelas.  
Espio.  
Sombrio... o milagre continua.  
O azul volta a brilhar, aves piam  
quero aprender a meditar  
quero ser rio a refletir estrelas. Rio que só murmura  
quero ser caminho e conseguir  
deixar fluir minha ternura.  
Só.

Sono, nenhum. Minha alma grita.  
Escrevo.

Dalva Maria Lara Corrêa Dias

## Dentro do meu corpo

Dentro do meu corpo  
a lei  
supera a eternidade das montanhas

atravessa a maldição  
do adestramento

e se locomove  
presa à roldana

Não há o que entender  
a tarde finda  
e a noite, desperta de outro grito

Os braços revoam  
sobre a traição das linhas  
- que não entregam pausas ao luar

Emerge, da escuridão do olho  
repleta de sentido – em vão profundo  
a palavra  
horizonte e casulo

Adriana Ebert Cerato Germann





## SOBRE OS AUTORES

### **Márcio Davie Claudino da Cruz**

Poeta curitibano e doublé de escritor, 1970. Formado em Letras pela UFPR. Autor de "O sátiro se retirou para um canto escuro e Chorou" 2007, SEEC/PR. Dentre inúmeras antologias, premiações e publicações foi escolhido para integrar duas antologias organizadas por pesquisadores acadêmicos no sul do país, "Moradas de Orfeu", organizada em 2013 pelo pesquisador Marco Vásquez, da UFSC, reunindo 20 poetas de cada estado do sul do país e "101 poetas paranaenses", organizada em 2014 por Ademir Demarchi, da UNICAMP.

**Título da obra:** POEMA FINAL

**Localidade:** Curitiba/PR

### **Cristiane Bremenkamp Cruz**

Psicóloga formada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); doutoranda em Educação (UFES). Participou de diversas oficinas livres na interface entre psicologia e arte, dedicando-se a estudar os efeitos das práticas artísticas na produção de subjetividade. Concluiu mestrado em Psicologia na Universidade Federal Fluminense com um trabalho voltado para a investigação das transformações da subjetividade e dos regimes de atenção na experiência com a arte. Aprovada em 2º lugar (suplente) no Edital de Incentivo à produção de obras literárias na modalidade poesia (SECULT-ES) em 2015; participou da organização de diversos saraus de poesia no Cemuni VI na UFES durante a graduação em psicologia. Trabalhou como contadora de histórias, atuando em escolas e espaços abertos como praças e parques, com leitura de livros infanto-juvenis e poesias.

**Título da obra:**

**Localidade:** Vitória/ES

### **Marcelo Batistella**

É músico, escritor, professor de línguas e tradutor. Iniciou como instrumentista através do estudo do violão aos 14 anos. Em meados dos anos 2000 toma contato com instrumentos artesanais de sopro, o que o leva mais tarde, precisamente em 2009, a estudar a flauta transversal clássica, tendo como referência o samba, o choro e ritmos nordestinos.

O artista também é compositor de canções, com letras que tratam, entre outros temas, principalmente de sátiras sociais. Em seu trabalho como poeta encontra campo para expressar sentimentos, experiências e ideias, com o intuito de manter aberto o canal de comunicação entre escritor e leitor. Apesar de ainda não haver publicado, tem se dedicado à poesia há aproximadamente vinte anos. Também é tradutor de inglês e espanhol graduado pela UNESP de São José do Rio Preto (2001-2004) e licenciado em Letras pelo Centro Universitário Claretiano, Polo Araçatuba (2012-2014). Como tradutor, tem se dedicado especialmente a tradução artigos científicos.

**Título da obra:** Quando o Amor se oferece a um Puto

**Localidade:** Araçatuba/ SP

### **Marcelo de Sousa**

Marcelo de Sousa nasceu em Brasília no ano de 1981. Graduado em História, divide-se entre a música e a literatura. No ano de 2003 participou da Mostra de poesia "Letras Brasileiras", lançada também no Uruguai. Em 2005 foi o 9º colocado no Prêmio Sesc de Poesia. Em 2006 classificou-se em 10º no Prêmio Sesc de Contos. Participou em 2009 da Coletânea de Poesias da Universidade Federal de São João del-Rei – MG. Em 2014 ganhou o 1º lugar do Prêmio Literário Prado Veppo de Poesia. Entre um texto e outro ainda encontra tempo também para se dedicar a outra paixão: A música. Guitarrista das Bandas "Jack Etílico" e "RivoTrip" encontra nas cordas uma forma de se descontrair e relaxar.

**Título da obra:** AQUELA TEMPESTADE AINDA

**Localidade:** Brasília/DF

### **Alex Alexandre da Rosa**

Alex Rosa nasceu em 01 de junho de 1984, na cidade de Jundiaí-SP. Atualmente cursando letras. Trabalha como VJ na empresa Banda "Biquíni Cavado". Foi publicado em Antologias e Revistas literárias com textos premiados, selecionados e menções honrosas – Contos, Poesias e Crônicas. Premiado no concurso internacional da Universidade de Salamanca (Espanha).

**Título da obra:** Avó

**Localidade:** Jundiaí/SP

**Luís Henrique da Silva Novais**

Luís Henrique da Silva Novais nasceu na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais. É graduado em Letras pela Unimontes e mestre em Teoria Literária pela UFSJ e doutorando em Estudos Literários pela UFMG. Tendo atuado sempre na educação pública, adquiriu experiência nos níveis básico, superior, técnico e tecnológico. Atualmente, mora em São José dos Campos (SP) e é docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. É autor de dois livros de contos: Venha quando for escuro (2014) e Duração (2018).

**Título da obra:** A Flor de Cecília

**Localidade:** São José dos Campos/SP

**Marcos Antonio Campos**

Formado em letras, administração e ciências contábeis pela ufrn, membro da spva-rn (sociedade de poetas vivos e afins do rn) e membro do ihgrn (instituto histórico e geográfico do rn), membro da ube-rn (união brasileira de escritores – rn) e poeta laureado em diversos certames nacionais, entre os quais o 15º concurso de poesias da usfj, 28ª noite nacional de poesia da ube/ms, 4º prêmio sfx de literatura, vencedor do concurso literário tarsila do amaral 2015 – capivari-sp, vencedor do 51º e 52º femup – paranavaí-pr e do concurso de haicai de toledo-pr e um dos representantes do Brasil na xxvi feria internacional del libro - la habana 2017, publicou em 2016 o livro “um bêbado sonhador” e foi o coordenador da publicação do livro “a pipa”.

**Título da obra:** SERGUEI IESSIENIN

**Localidade:** Natal/RN

**Marcelo Melo Soriano**

Marcelo Soriano é um escritor com ênfase em Literatura Brasileira e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Nascido às três horas de uma madrugada chuvosa de inverno no Hemisfério Sul (11/08/1967), em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Soriano é considerado um Poeta Gaúcho-Brasileiro, contista, micro contista e frasista. Colaborador voluntário de revistas, mostras, coletâneas e demais manifestações da arte escrita.

**Título da obra:** CANTOPOEMA DE RUDÁ

**Localidade:** Santa Maria/RS

**Cefas de Carvalho Silva**

**Título da obra:** DO CONHECIMENTO

**Localidade:** Parnamirim/RN

**André Augusto Passari**

Médico Psiquiatra em Ribeirão Preto-SP

**Título da obra:** Poema da palavra

**Localidade:** Bonfim Paulista/SP

**Nilton de Q**

Nilton de Q é natural de Florianópolis – SC, bacharel em Letras Alemão e licenciado em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trabalha como servidor público federal da carreira de técnico-administrativo em educação junto à UFSC. É autor do livro de poemas “Anacronia Errática”, em fase de editoração a ser publicado pela Editora Urutau.

**Título da obra:** umas vida

**Localidade:** Florianópolis/SC

**Marília de Souza Ferreira**

Formada em Letras e pós graduada em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de São João del- Rei (UFSJ), Professora de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental e de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira do Ensino Fundamental e Médio. Alguns de seus poemas foram publicados em edições anteriores do Concurso de Poesias da UFSJ.

**Título da obra:** O avesso do verso

**Localidade:** São João del- Rei/MG

**João Henrique Assumpção Barão**

João Henrique Assumpção Barão, 22 anos, natural de São Paulo-SP, graduando em Direito na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, já foi professor de inglês e gosta de escrever há muitos anos. Hoje, trabalha na Defensoria Pública da União e reúne suas poesias, de forma doce e certa, um verso de cada vez, para publicá-los em conjunto quando for a hora certa. Alguns textos seus já foram premiados em

concursos brasileiros, o que acredita ser de grande importância para que novos escritores ganhem o reconhecimento que tantas palavras merecem.

**Título da obra:** A PACIÊNCIA URGE

**Localidade:** Uberlândia/MG

**Francisco Carlos Rocha Fernandes**

Natural de Bauru, SP. 54 anos. Astrônomo formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre e Doutor em Ciência Espacial - Radioastronomia Solar, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em São José dos Campos, SP, onde reside desde 1989. Atualmente, é professor na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), em São José dos Campos. Paralelamente à pesquisa e à divulgação científica em Astronomia, Física Solar e Ciências, sempre foi apaixonado por cinema e literatura, tendo participado de diversos concursos literários e de algumas antologias de poesias e contos.

**Título da obra:** Trama

**Localidade:** São José dos Campos/SP

**Vanessa Recktenwalt Richter**

Formada em Letras pela Universidade do Vale dos Sinos em São Leopoldo, RS. Professora de Inglês e Português desde 2013. Tradutora de artigos científicos e intérprete de inglês. Primeiro livro de ficção lançado em 2017 pela editora Moura (Curitiba).

**Título da obra:** OPINIÃO

**Localidade:** Estância Velha/RS

**Ronaldo Dória dos Santos Júnior**

Ronaldo Dória Júnior é carioca, tem 32 anos na presente data. Faz rabiscos que às vezes viram desenhos, soa acordes desafinados no seu violão e, sempre que tem inspiração, deixa que seus dedos longos corram em tristes que vai inventando.

**Título da obra:** Música

**Localidade:** Rio de Janeiro/RJ



### **Jose Walter Moreira dos Santos**

Walther Moreira Santos é pernambucano, formado em Direito, escritor, ilustrador e dramaturgo; publicou, dentre outras obras: DENTRO DA CHUVA AMARELA (Memória, 2000); AO LONGO DA CURVA DO RIO (Novela, 2001), Prêmio Xérox do Brasil/Governo de São Paulo; UM CERTO RUMOR DE ASAS (Romance, 2003), Prêmio Casa de Cultura Mário Quintana, Prêmio Nacional de Romance Fundação Cultural da Bahia; 1º Prêmio Nacional Vereda Literária/MG; Prêmio Redescoberta da Literatura Brasileira 2001/Revista Cult, finalista) HELENA GOLD (Novela, 2003) finalista do prêmio Portugal Telecom de 2004; O DOCE BLUES DA SALAMANDRA (Teatro, 2003) Prêmio Nacional Elpídio Câmara; O CICLISTA (Romance, 2008) Prêmio José Mindlin de Literatura, Prêmio Cidade de Curitiba e finalista do Prêmio São Paulo de Literatura; O JAPONÊS BAIXO E CEGO QUE TOCAVA VIOLÃO NA ESQUINA LÁ DE CASA, (2004), texto e áudio- ficção, Prêmio Itaú Cultural O METAL DE QUE SOMOS FEITOS (Contos, 2013) Prêmio Pernambuco de Literatura; ARQUITETURAS DE VENTO FRIO (Poesia, 2017), Prêmio Nacional Cepe de Literatura; TODAS AS COISAS SEM NOME (Contos, 2017), Prêmio Pernambuco de Literatura. Integra as antologias Wirsiind Barreit (editora Lettretage) e Kürzestgeschichten aus Brasilien (editora DTV), ambas publicações alemãs que reúnem os autores que mais se destacaram no Brasil na última década. Além das obras para o público adulto, tem publicado três dezenas de livros infanto-juvenis como escritor e ilustrador. Para obras para a infância recebeu os prêmios Adolfo Aizen (Academia Brasileira de Letras), Cidade de Funchal (Portugal), PNBE e outros.

**Título da obra:** POEMA PARA DESTRUIR TODA ESPERANÇA  
**Localidade:** VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

### **Celso José Cirilo**

Natural de São Sebastião do Paraíso – MG. Residente em Uberlândia – MG. Mestre em Teoria Literária pela Universidade Federal de Uberlândia. Doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia. Premiada em 1º lugar no VI Concurso Crônica e Literatura – Prêmio Literário Martha Medeiros – Categoria Poesia (Desde o limiar) – Editora Assis, Uberlândia MG (2013). Premiada em 2º lugar no XXV Concurso de Poesias Augusto dos Anjos (A queda da folha) Academia Leopoldinense de Letras e Artes – Leopoldina – MG (2016). Premiada em 1º lugar no XXVI Concurso de Poesias

Augusto dos Anjos (Os girassóis de Vincent) Academia Leopoldinense de Letras e Artes – Leopoldina – MG (2017).  
**Título da obra:** GRAVURAS DE SILÊNCIOS EM CÂMERA LENTA  
**Localidade:** Uberlândia/MG

**Luiz Felipe Fleury Corrêa**

Luiz Felipe Fleury Corrêa, nascido a 21 de outubro de 1969, na cidade do Rio de Janeiro. Mudou-se para a cidade de Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, no início da década de 1980, local onde reside desde então. Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis, tendo concluído o curso no ano de 1996. Especialista em Direito Processual Civil. Assessor de Juiz do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Casado, pai de três filhas. Premiado no 33º. Festival Poético do SESC/PR, com o poema "O Menino e os Limões", incluído na coletânea do festival.

**Título da obra:** Ópio

**Localidade:** Petrópolis/RJ

**Débora Berté**

Débora Berté (1986) nasceu e cresceu em Lajeado, no interior do RS. Morou alguns anos em Porto Alegre. Atualmente vive com suas duas filhas em Campinas, SP. Graduada em História pela Ufrgs; mestra em História e Historiografia Literária pela Unicamp com pesquisa sobre representações da mulher, da memória e do motivo da jornada nas Rime Petrose de Dante Alighieri; desenvolve investigações acerca de discursos de delírio lírico em poetas latino-americanos contemporâneos junto ao Programa de Pós Graduação em Teoria e História Literária do IEL - Unicamp. Publicou o livro de poesia MES4MOR (2017), com apoio do Programa de Ação Cultural – ProAC Editais da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Distribuição gratuita em .pdf no endereço <http://4mor.com.br>

**Título da obra:** Mãe solo

**Localidade:** Campinas/SP

**Anna K. Lacerda**

Anna K. Lacerda é amante das Artes. Estudou Artes Cênicas e Letras, mas nunca

se enquadrou nas limitações acadêmicas por saber que é preciso voar! Há duas décadas transita livremente por produções cinematográficas, teatrais, musicais e literárias. A poesia é sua visão de mundo e Ferreira Gullar foi um professor da vida.

**Título da obra:** SOBRE SILÊNCIOS E GRITOS

**Localidade:** Goiânia/GO

**Katya Queiroz Alencar**

Doutorado em Curso de Literaturas de Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Belo Horizonte, Brasil.

**Título da obra:** Laçador

**Localidade:** Montes Claros/MG

**Thiago Luz**

Thiago Luz, nome artístico de Thiago Oliveira de Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro em 1982. Graduado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF). No gênero poesia, publicou "Fragmentos Noturnos" (Multifoco, 2012) e "Fragmentos de um Vencido" (Poesia Fã Clube, 2013), este último em Portugal. Em 2013, lançou de forma independente o romance "Bravo! Quando os homens se tornam heróis". O autor possui diversas premiações em concursos literários promovidos por universidades, prefeituras e fundações culturais. Mais informações: [poetathiagoluz.wordpress.com](http://poetathiagoluz.wordpress.com)

**Título da obra:** Paisagem da Janela

**Localidade:** Rio de Janeiro/RJ

**Fábio Bahia de Oliveira**

Fábio Bahia de Oliveira é natural de Santaluz na Bahia, Especialista em Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania, UFBA 2015, Licenciado em Letras com Habilitação em Língua Inglesa, UNEB 2007. Foi professor de Língua Inglesa durante 5 anos e hoje atua como Servidor Público Estadual. Participou de concursos literários nos quais logrou algum êxito sendo premiado e publicado em antologias sites e revistas no Brasil. Em 2014 publicou o livro de Contos "Ferramentas dos Deuses – Contos Fantásticos",



Editora Mondrongo, que rendeu boa repercussão. Em 2017 publicou o livro “Testemunho do Projétil que Matou Maiakóvski e Outros Poemas Concretos e Indefinidos”, também Mondrongo.

**Título da obra:** Ao dono do quintal maior do que o mundo

**Localidade:** Caldas de Cipó/BA

### **Luana Aires**

Luana Aires gosta de invenções e vive de inventar. Inventa canções, imagens, escritos e situações, transitando entre os universos da Música, das Artes Visuais, da Poesia e da Arte-Educação. No campo da música, foi integrante dos grupos Rosa dos Ventos e Projeto Saravá, atualmente fazendo parte do Coletivo ANA de compositoras belo-horizontinas, com quem lançou o disco ANA em 2014. No campo das Artes Visuais, é formada em Desenho e Licenciatura pela Escola de Belas Artes da UFMG e hoje busca uma prática artística livre dos limites acadêmicos. Como poetisa convidada, participou da comemoração de 10 anos do Sarau de Poesias do Parque Lagoa do Nado (2010) e do Sarau Voz Poética promovido pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2017). Atuou como professora de Arte em duas escolas públicas de Belo Horizonte e atualmente tem refletido sobre toda essa experiência de paixões e inquietações em um Mestrado na área da Educação da UFSJ.

**Título da obra:** Doces Devaneios

**Localidade:** São João del-Rei/MG

### **Vinícius Corrêa**

Vinícius Corrêa, 23, é mestrando em Letras – Literatura e Memória Cultural pela Universidade Federal de São João del-Rei. Fora disso sou doido, com todo direito a sê-lo, no blog ridiculus sum ([ridiculussum.blogspot.com.br](http://ridiculussum.blogspot.com.br)).

**Título da obra:** post scriptum

**Localidade:** São João del-Rei/MG

### **Bianca Rezende Rongel**

Empreendedora multidisciplinar com experiência na criação e execução de projetos culturais e iniciativas corporativas.

Fotógrafa, empresária, artista interdisciplinar e escritora.

**Título da obra:** Poucos feitos

**Localidade:** Rio de Janeiro/RJ

**Ricardo Jorge Pocinho e Silva**

Nascido em Lisboa, Portugal, em 27 de Fevereiro de 1956. Vive desde 2010, na cidade de Maranguape, no Ceará. Bacharel em Jornalismo. Tem diversos poemas publicados, ao cultivo do conto, Menção Honrosa XVII e XIX Prêmio Estadual Ideal Clube Literatura em Fortaleza. Autores preferidos Fernando Pessoa, Herberto Helder, Sophia de Mello Breyner, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Manoel de Barros, entre outros.

**Título da obra:** no poema existe sempre um espaço em branco

**Localidade:** Maranguape/CE

**Dalva Maria Lara Corrêa Dias**

Aposentada pela Prefeitura de Belo Horizonte em 2000 (professora alfabetizadora, coordenadora de turno ), por 17 anos ainda trabalhando como voluntária, com os projetos de contação de histórias para crianças e idosos e de educação ambiental e mobilização socioambiental; Projeto Brejinho - iniciado em 1998, e expandindo a área de atuação para 20 escolas da bacia hidrográfica do ribeirão Onça, na zona norte de Belo Horizonte e Contagem, com o Projeto Pampulha Viva, desde 2006.

**Título da obra:** AUSÊNCIA

**Localidade:** São João del-Rei/MG

**Adriana Ebert Cerato Germann**

Formou-se em Letras, na UNISINOS, em 1992. Participou da Coleção Poetas de Orpheu, com o volume "Teatro das Letras", em 2002. Participou de Oficina de Poesia com Fabricio Carpinejar e com Dilan Camargo, em Porto Alegre, RS. Participou de Oficina de Crônica com Moacir Scliar e com Valesca de Assis, em Porto Alegre, RS. Participou de diversas antologias. Atualmente, trabalha como psicóloga clínica, em Novo Hamburgo e Porto Alegre, RS.

**Título da obra:** Dentro do meu corpo

**Localidade:** Porto Alegre/RS

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários

